

O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO ESPANHOL DE JOVENS E ADULTOS

Ivani de Lima Bezerra¹
Sávio Rômulo dos Santos e Silva²
Lucélia Alves Pereira³

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido por meio do programa Residência Pedagógica, durante as aulas realizadas no ciclo V (EJA) na Escola João de Oliveira Chaves, que fica localizada na cidade de Monteiro-PB. O trabalho apresenta reflexões acerca do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e relata a experiência vivenciada mediante aplicação de uma sequência didática que teve a duração de quatro encontros e buscou contemplar três aspectos: cultura, gramática e a pronúncia. Tais elementos foram desenvolvidos através da recurso à música em sala de aula, pois cremos que o uso deste recurso possibilita ao discente ter uma experiência ampla da língua espanhola e, ao mesmo tempo, implica a esfera individual, além de tornar as aulas mais atrativas e prazerosas. A experiência mostrou-se desafiadora, pois lidar com um público adulto requer dos docentes atributos que, por vezes, divergem daqueles que são cobrados nas modalidades educacionais regulares ou voltadas para crianças e adolescentes. Porém, também proporcionou aos docentes o crescimento como profissionais, fazendo com que ultrapassassem os limites individuais e adentrassem em uma área que, até então, era desconhecida por eles. Os resultados deste experimento estão presentes neste artigo e visam à melhoria educacional no ensino de língua espanhola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Sequência didática; Língua Espanhola

INTRODUÇÃO

O exercício da docência é algo posto constantemente à prova, por meio dos desafios e novos contextos que surgem durante o trajeto que cada educador percorre. Como partes desses contextos estão as diferentes modalidades de ensino e, entre elas, encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA). As experiências contidas neste artigo aconteceram na Escola Estadual João de Oliveira, Monteiro-PB e teve por público o Ciclo-V⁴ da turma de EJA na referida instituição.

Sabe-se que o sistema de ensino é constituído por etapas que são pensadas de modo a alcançar diferentes níveis de conhecimentos por meio de propostas variadas. Essas etapas, organizadas por níveis, na educação básica, são divididas nos respectivos segmentos:

¹Graduanda em Letras/Espanhola Universidade Estadual da Paraíba - PB, ivanidelima_silva@hotmail.com;

²Graduando em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, saviorromullo@gmail.com;

³Graduada em Letras/Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, preceptora do subprojeto de Letras/Espanhol/UEPB/CCHE. Professora da Escola Estadual João de Oliveira, Monteiro-PB, Lucp87937@gmail.com.

⁴ O EJA é dividido em ciclos que contemplam os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Essas divisões podem ser feitas por ciclos que englobam determinadas turmas.

educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). Este último perpassa todos os outros níveis mencionados e sobre ele será realizada nossa discussão.

Assim como consta na nomenclatura, esta modalidade de ensino atende ao público jovem e adulto, e se destina àquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e médio na idade recomendada regularmente ou que não completaram um dos dois níveis de ensino. Um dos documentos recolhidos no livro *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea*, publicado pelo MEC destaca que:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, [...] onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. (MEC2004,p.38).

Algumas pessoas, por diferentes motivos, acabam não concluindo alguma etapa do ensino básico, o que pode se tornar algo prejudicial para o próprio sujeito, como por exemplo, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a restrição a determinados tipos de saberes e o preconceito por parte da sociedade. Nesse sentido, a EJA é um proposta para que esse público possa cruzar uma barreira que é social, educacional e, também, econômica, muitas vezes. Um fator que está diretamente relacionado a esta modalidade de ensino é, justamente, a superação dos limites individuais. Não é rara a sensação de vergonha por parte daqueles que não concluíram o ensino básico, ou o senso comum de que se “está velho demais para aprender”. Ao vencer estas barreiras adentrando o programa, o discente constata que para aprender não há idade, “que ninguém nasceu sabendo”, mas que somos uma construção individual, coletiva, social e contínua, como já observara Paulo freire:

Ninguém nasce feito, ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo. Pelo contrário, nos tornamos isso ou aquilo. Somos programados, mas, para aprender. A nossa inteligência se inventa e se promove no exercício social de nosso corpo consciente. Se constrói. Não é um dado que, em nós, seja um ‘a priori’ da nossa historia individual e social (FREIRE, 1993,p.104).

O êxito na aprendizagem independe de ter ocorrido um contratempo, retrocesso ou abandono no processo de ensino, afinal a capacidade de aprender pode ser usufruída por cada indivíduo, é a luta por experiências que fazem do “construir” uma possibilidade de aprender

em todos os segmentos sociais, etários, etc. Este pensamento também vale para o aprendizado de línguas estrangeiras, neste caso, especificamente, o espanhol.

Deste modo, a EJA mostrou-se ser um verdadeiro desafio para nós, visto que nenhum dos integrantes da dupla havia tido contato nessa modalidade de ensino anteriormente, o que, no início, acarretou grandes expectativas e dúvidas em relação às dificuldades que iriam ser enfrentadas durante a atuação nesse âmbito, dentro do programa Residência Pedagógica. As ações necessárias para suprir esses anseios se deram através de discussões e pesquisas voltadas para o âmbito desse contexto específico, o que nos levou a planejar nossas propostas de aula baseando-nos em algo que, além de possibilitar o aprendizado, também fosse atrativo. Como se sabe, além dos desafios inerentes à educação em qualquer etapa, os estudantes da EJA são, em geral, indivíduos que trabalham, têm inúmeras outras atividades e preocupações e já chegam cansados à escola, para estudar.

Considerando os possíveis fatores externos que tornam o período (noturno) das aulas mais desgastante do que para os demais turnos, foi necessário pensar em estratégias que, nos momentos propícios, criassem uma esfera mais lúdica para facilitar a aprendizagem e tornar as aulas motivadoras para os estudantes. Uma destas estratégias foi o uso da música para ser trabalhada nos encontros e, através dela, desenvolver os conteúdos programados no currículo, com ênfase em três focos: a cultura, a produção escrita e a produção oral. O desenvolvimento da proposta deu-se por meio de uma sequência didática pautada na utilização de música nas aulas de língua espanhola, a qual se tornou experiência-chave para a construção deste trabalho.

Através do programa Residência Pedagógica, a permanência nesta modalidade de ensino contribuiu consideravelmente para a nossa formação, mostrando-nos que, como docentes, devemos estar preparados para os mais diversos desafios e buscar estratégias que possibilitem o crescimento de todos os integrantes do processo de ensino, o que nos proporcionou, como residentes, um desenvolvimento individual e profissional.

METODOLOGIA

O trabalho valeu-se da sequência didática. A sequência didática é descrita por Araújo como sendo um modo de o professor organizar suas atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais, e

não se trata apenas de uma forma de organizar a aula com o ensino. Mas de utilizar estratégias para facilitar o ensino seja cultural, gramatical e pronúncia de uma língua, mas é, na verdade, a condução metodológica de uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino aprendizagem (ARAÚJO, 2013, p. 31).

Nesse sentido, o professor tem a capacidade de observar qual o nível do conhecimento dos alunos em determinados conteúdos e selecionar as atividades que atendem a seus objetivos. Segundo Araújo (2013), a estrutura de base de uma sequência deve conter uma seção de aberturas, que contemplem apresentações da situação de estudo, sendo escrita de maneira detalhada sobre a tarefa realizada na exposição oral ou escrita que os alunos deverão realizar. A sequência didática é desenvolvida e, em seguida, no momento em que a colocamos em prática com os alunos, podemos avaliar o progresso efetivo dos discentes em sua relação com a língua. Neste momento, a participação dos alunos nas atividades proporciona a aprendizagem. Vale ressaltar que a sequência didática está relacionada a um conjunto de ações e atividades encadeadas por etapas que estão ligadas entre si, e visam a tornar mais eficaz o processo de aprendizado.

Para a execução desta sequência didática foi estipulado o tempo de quatro aulas para a serem trabalhados três aspectos da língua espanhola: gramática, pronúncia e cultura.

A sala de aula funciona como uma espécie de laboratório, no sentido de ser um lugar para a experimentação, para buscas por resultados e práticas satisfatórios. A prática docente nos conduz, por este caminho, a pesquisar, a descobrir, a ir ao encontro das estratégias que sejam mais adequadas para obtenção de resultados positivos, de acordo com o nível de ensino, o perfil do aprendiz, seu contexto sociocultural, etc. Considerando esses elementos, após as aulas iniciais e ao constatar o contexto (nível de conhecimento da língua, interesse) do ciclo V, decidimos elaborar uma sequência didática pautada na canção “Somos de acá”. Depois da escolha da canção, optamos por explorar elementos relacionados à cultura, à gramática e à pronúncia, os quais foram tratados em aulas diferentes. Não quer dizer que isso nos impedisse de comentar aspectos distintos do foco de cada aula, mas que o foco principal de cada aula seria dividido em gramática, cultura e pronúncia. Para cada conteúdo, objetivos a serem alcançados: na gramática, a utilização adequada de alguns verbos no tempo presente do indicativo; na pronúncia, algumas variações com por exemplo o som do *ll* e do *y* pronunciado na variante rio- patense (Argentina); e na cultura, a culinária, vestimentas e outros aspectos relacionados ao país. Esse processo tem como principal motivo proporcionar aos alunos

conhecer através da música uma das vertentes da língua espanhola, o espanhol falado na Argentina, que, em sua diversidade, se apresenta como novos conhecimentos aos discentes.

A música “Somos de acá”, da banda YeimsBondi, fala sobre os costumes e tradições argentinos. Escrita em 2008, mas só lançada em 2014, ganhou repercussão no ano de Copa do Mundo e serviu como hino representativo do povo argentino durante o evento. Todas as atividades foram estipuladas de acordo com o tempo disponível, que, no caso da disciplina de língua espanhola, é apenas uma aula semanal. Nesse sentido, apresentamos propostas simples, mas que atingiam objetivo educacional estipulado pelos residentes.

Para a primeira aula, o tema escolhido para ser desenvolvido nesta sequência foi o aspecto gramatical. A letra da canção apresenta riqueza quanto ao seu conteúdo gramatical. Então, primeiro, fez-se a leitura da letra da música, para que se pudesse esclarecer a pronúncia de cada palavra. Este momento é proveitoso, pois possibilita que sejam sanadas possíveis dúvidas preexistentes sobre a língua. Após esse momento, realizou-se a reprodução apenas do áudio da canção, assim como tratamos de sanar dúvidas quanto aos significados de alguns termos desconhecidos pelos discentes, para que houvesse uma compreensão global da música e, ao mesmo tempo, os alunos se mantivessem motivados em relação à atividade.

Solicitamos, em seguida, que os alunos destacassem alguns verbos da letra da canção e explicassem como seria o possível uso de cada um deles. Dentre os verbos foram escolhidos seis, sendo eles: *ser*, *nacer*, *volver*, *encontrar*, *ir* e *reír*. Conjugados no tempo presente e também demonstrados em exemplos de frases por nós e posteriormente por alguns alunos, assim que explicados no quadro, foi possível compreender o sentido de cada verbo. A atividade principal desta aula contou com questões de conjugação. Os alunos deveriam conjugar os seis verbos destacados no presente do indicativo. Outra questão, preparada como modelo de provas do ENEM, explorava o significado de algum termo, já os demais questionamentos continham formas nominais do verbo e uma pergunta de localização textual sobre elementos culturais que pertenciam à Argentina, totalizando 6 questões que, quando aplicadas, marcaram o fim da primeira aula.

Na segunda aula da sequência, abordamos a cultura a partir da letra da música. Essa etapa foi realizada de acordo com os elementos que a música traz, que fazem parte da cultura argentina, como a produção agrícola, pratos conhecidos nacionalmente, como o “asado”, expressões informais como “cartonear” e outros. Esta etapa contou com a reprodução do vídeo clipe da canção, que nos permitiu trabalhar outros aspectos, como as roupas, expressões

faciais, lugares que apareceram no vídeo, todos por meio da exploração dos elementos visuais⁵.

Os elementos culturalmente perceptíveis na letra alcançam diferentes instâncias. Entre elas encontram-se a produção agrícola (*vino*), a dança (*tango*), a culinária (*asado*). Como essa aula contava com a reprodução do clipe, a partir dos elementos visuais, foi possível comentar de nomes reconhecidos na sociedade, como os jogadores Diego Maradona e Lionel Messi, Che Guevara, Videla Malvina. Após uma atividade de fixação simples sobre roupas, foi proposta a realização de uma dinâmica. Foram colados no quadro diferentes temas, nome pessoas, roupas, danças, gastronomia. A sala foi dividida em dois grupos e cada grupo recebeu uma caixa com os nomes que preencheriam esses tópicos. Os residentes davam pistas acerca de determinado elemento, e o grupo teria que identificar o nome primeiro para, em seguida, colocar o item no tópico correto. Após o preenchimento dos temas, foi realizada a correção através da realocação das palavras que estavam nos lugares inadequados, finalizando assim a segunda aula.

A terceira aula ministrada através da sequência da música, teve como foco principal a pronúncia foram composta pela apresentação da música em seguida a escuta para que os alunos percebessem, a diferença. Relacionado ao processo básico de língua espanhola entre a música, No primeiro momento mostramos a música com auxílio de slides no projetor de multimídias um clip em espanhol. Na língua oficial argentina pois através dessa escrita pedimos para os alunos cantar, e isso tornou a aula mais dinâmica eles cantaram e quiseram repetir para perceber as suas vozes ali presente na música, com essa participação percebemos que a sequência deu certo, e chegamos ao objetivo final com participação 100% de participação dos alunos da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aprendizagem é algo contínuo, não acaba ao término de um período ou um ano escolar. Dessa forma, entendemos que a nossa participação produtiva e de viés duplo, que levaremos conosco por toda a trajetória. Durante a execução da sequência didática, os alunos aprenderam a conjugação dos verbos irregulares *ser, nacer, volver, encontrar, ire réir,*

⁵Vídeo clipe da música “somos de acá”: <https://www.youtube.com/watch?v=Hw6l7ss0Wq4>

também seus usos aplicados em frases. Conheceu-se um pouco da cultura argentina no âmbito da culinária, da dança e da língua (pronúncia). Aprenderam, ainda, a respeitar a diversidade que existe entre línguas e culturas.

A experiência com a música na sequência didática foi muito desafiadora, pois lidar com o público adulto, que, por vezes, diverge das perspectivas e opiniões dos docentes e nem sempre está disposto a participar das atividades propostas, não é uma tarefa fácil. Porém, os alunos perceberam que as aulas tornaram-se mais divertidas, e se dispuseram a aprender ouvindo música e, ao mesmo tempo, brincando. Aos poucos, aceitaram que essa proposta favorecia seu processo de aprendizagem do espanhol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da língua espanhola tem se tornado a cada dia mais desafiador e, às vezes, até menosprezado. As mudanças na grade curricular de ensino básico contribuíram mais para a sua devalorização, porém as movimentações em pró do ensino dessa língua têm se tornado a esperança de professores e licenciandos.

Em nossa experiência, nas aulas, muitos estudantes tinham vontade de aprender, embora convivessem com a timidez ao se aventurar em outro idioma. As propostas de atividades, principalmente as orais, eram imediatamente recusadas, mas, com o passar do tempo, alguns estudantes liam textos e começaram a empregar algumas expressões, como “buenas noches”, que, ainda que muito iniciais, apontavam para uma aproximação com a disciplina. As dinâmicas propostas tornaram as aulas menos cansativas, e boa parte do público começou a participar das aulas. Existiam muitas dificuldades em relação à gramática, como as conjugações e o tempo correto das formas verbais, porém houve avanços.

A escolha da música como estratégia para facilitar a aprendizagem foi algo gratificante, nesse sentido. As aulas tomaram outro ritmo quando, a partir dessa estratégia, se estabeleceu um contato mais direto com a língua, possibilitando uma visão mais real e próxima do espanhol.

Os esforços para a aprendizagem colaborativa entre professores e alunos costumam ser fundamentais para o êxito de ambos. Assim sendo, a sala de aula tem sido um ambiente participativo dinâmico para a construção do conhecimento de espanhol na EJA. Hoje, compreendemos que professores e alunos são atores principais no processo ensino e aprendizagem e devem caminhar juntos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L. de. O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Ed2 Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997.

PAIVA, J. Coleção educação para todos. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Brasília:ed.MEC/UNESCO. p.14-35, ano 1996-2004.